

# Festival “Dos Modos Nascem Coisas” **está de volta e promete surpreender**

O festival multidisciplinar e performativo de arte da AlbergAR-TE regressa este ano, nos dias 10 e 11 de setembro, com a diversidade e singularidade de sempre. A chamativa e inclusiva Orquestra (In)Quieta, o circo alternativo com máquinas agrícolas à mistura RASTO e o concerto dos interventivos Fado Bicha são alguns dos destaques da 8ª edição do certame.

Beatriz Ribeiro

Desde atuações originais e interativas, a diversos workshops e oficinas, passando por inúmeras bancas de artesanato e concertos inesperados, o festival performativo e de artes variadas “Dos Modos Nascem Coisas – Festival de Fazedores de Arte” promete continuar a surpreender os albergarienses. O festival existe desde 2011, tendo começado como um encontro bianual que passou a realizar-se todos os anos em 2015.

“O nosso programa sempre foi muito heterogéneo e queremos manter essa diversidade. Tanto que queremos transmitir calma e conforto, como sensações que podem até ser desconfortáveis e causar alguma estranheza”, comenta David Valente, atual presidente da Associação cultural AlbergAR-TE, filho de Vítor Valente e Tucha Martins, criadores da Associação responsável pela génese e organização do festival.

A 8ª edição do certame, que se realiza no fim-de-semana de 10 e 11 de setembro, conta com a atuação da Orquestra (In)Quieta, já conhecida e querida pelos albergarienses. Este é um projeto artístico comunitário no qual todos são chamados a participar, mesmo sem experiência musical, e que reúne, todos os anos, cerca de 80 a 100 participantes.

“É um projeto que junta desde utentes da APPACDM, a crianças das comunidades ciganas segregadas em algumas freguesias de Albergaria,

até ranchos folclóricos, grupos de samba e muitas pessoas que se inscrevem a título pessoal que estão em grupos de cantares ou de cavaquinhos. Todo o material artístico vem das vivências que as pessoas partilham connosco. Há uma grande componente social e um enorme sentimento de pertença”, conta David Valente.

Ainda na música, destaca-se o concerto dos Fado Bicha, um projeto musical que recheia a sonoridade clássica do fado com música interventiva. O certame conta ainda com o encontro inesperado entre a banda de hard-rock Más Companhias e a Banda Bingre Canelense, um grupo filarmónico de Canelas (Estarreja).

Uma novidade desta edição, adianta David ao Jornal de Albergaria, é a atuação do Social Arts Hub - o resultado de uma residência artística feita por 18 jovens de cinco países diferentes, no âmbito de um projeto europeu cujo foco “é formar os participantes para trabalhar com comunidades, através da arte”, explica.

O grupo RASTO, da Companhia de Circo Contemporâneo Erva Daninha, que mistura os movimentos ágeis dos artistas com a força das máquinas agrícolas que incorporam na atuação, é outro dos destaques desta edição. Este ano, outra das novidades, será a rádio ¼ de Estúdio de Vítor Valente como responsável pela transmissão em direto do festival. A partir do coreto da



Alameda 5 de Outubro serão feitas entrevistas aos artistas e diretos do certame para a rádio e respetivas redes sociais.

## AlbergAR-TE quebra barreiras culturais desde 1997

O “Dos Modos Nascem Coisas” foi imaginado e impulsionado por Tucha Martins, figura incontornável na vida cultural de Albergaria-a-Velha e do distrito de Aveiro, conhecida como estilista, modelista, professora, atriz, figurinista e aderecista. A artista faleceu o ano passado, vítima de covid-19, com 57 anos.

A edição do festival de 2021 foi marcada por uma sentida homenagem à artista multifacetada, numa exposição dedicada à sua vida e obra. “Agora a nossa missão é continuar com o Festival e alavancá-lo cada vez mais”, diz David Valente.

O dinamismo que transcende o Dos Modos, mas que é dele inseparável, vem do nascimento da Associação cultural AlbergAR-TE, pela mão de Vítor Valente, com a contribuição da companheira Tucha Martins.

A associação existe desde 1997, nascida e crescida em Albergaria-a-Velha e com a estreia em 2001

do primeiro grande evento - o Dia do Desassossego, que contou com uma tarde inteira de espetáculos, workshops, concertos, arte urbana e outras atividades por toda a cidade, na altura vila. David considera que este pode ter sido a prequela para o Dos Modos.

Dos 25 anos de trabalho da Associação, destaca-se ainda o Alberg. Circus, um encontro de artistas de circo e malabarismo, com variadas formações artísticas nas áreas do teatro, das máscaras, do circo, do artesanato e exposições de artes plásticas, artesanato contemporâneo e fotografia.

David Valente recorda a mãe e elogia o pai como duas peças centrais na dinamização cultural de Albergaria. “Eles sempre tiveram uma importância extrema na vida cultural de Albergaria e na quebra de barreiras a nível artístico. E são fundamentais para que o Dos Modos se continue a realizar”, conta.



Veja aqui a programação completa

Pub.

**BAR ASSOCIAÇÃO LOURE**  
Sócio zelador: Ruben Ferreira

Rua Joaquim Nunes  
Ribeiro nº1  
3850-785 Loure  
Portugal

Bar associação Loure  
910857028

**V2F** UNIPessoal, LDA

CAPOTO | PLADUR | PINTURAS  
RENOVAÇÃO EXTERIOR E INTERIOR

912 246 378 | mvasconcelosff@gmail.com

**AFcar**

ARTUR FONSECA  
Prestação de serviços auto  
Domicílios

AVEIRO - 916 939 967